



III Simpósio Internacional de Gestão de Projetos (III SINGEP)
II Simpósio Internacional de Inovação e Sustentabilidade (II S2IS)
ISSN:2317-8302

VISÃO DE FUTURO PARA O ENFRENTAMENTO DO DIABETES: UMA ABORDAGEM PARA GESTÃO DO BIG DATA EM SAÚDE ATRAVÉS DA WEB 2.0 TOOLS

JORGE MAGALHÃES

Fundação Oswaldo Cruz
jlm.lima@gmail.com

ANA CAROLINE NUNES BASTOS

Centro Universitário Uniabeu
carolinenunesbastos@gmail.com

CARLA CRISTINA DE FREITAS DA SILVEIRA

Fundação Oswaldo Cruz
carlasilveira@far.fiocruz.br



III Simpósio Internacional de Gestão de Projetos (III SINGEP) II Simpósio Internacional de Inovação e Sustentabilidade (II S2IS)

VISÃO DE FUTURO PARA O ENFRENTAMENTO DO DIABETES: UMA ABORDAGEM PARA GESTÃO DO BIG DATA EM SAÚDE ATRAVÉS DA *WEB* *2.0 TOOLS*

Contextualização:

Devido a existência do Big Data em saúde (cerca de 50% de $2,5 \times 10^{18}$ dos dados diários adicionados à web), torna-se cada vez mais difícil identificar, extrair e analisar informações essenciais para tomada de decisão das grandes corporações, instituições de pesquisa, gestores etc. Aliado a este fato, existe o grande desafio para ciência ao considerar que 80% da população mundial não tem acesso aos medicamentos essenciais, inclusive para o Diabetes. Desta forma, há a necessidade de novas ferramentas que permitam identificar, extrair e analisar dados estatísticos consistentes, a fim de prospectar o avanço da ciência no Diabetes, onde existem 382 milhões/mundo. Assim, as ferramentas 2.0 podem colaborar na gestão para inovação nessa área (BRUYÈRE, SOLER, QUONIAM, 2010; O'REILLY, 2007).

Objetivos:

Identificou-se translacionalmente o Big Data em saúde para o Diabetes Mellitus, no que tange cenários, ações, competências essenciais, patentes e parcerias, visando prospectar as tendências tecnológicas na área, e por conseguinte, contribuir para inovação no enfrentamento do diabetes. Segundo Lean *et al.*, este é “um processo que parte da medicina baseada em evidências em direção a soluções sustentáveis para problemas de saúde da comunidade”. Melhorando a qualidade de vida daqueles que podem ser beneficiados.

Metodologia:

Foram consultados base de dados indexadas como Scielo, MEDLINE e SciencDirect, bem como patentes nas bases do INPI, SpaceNet, USPTO e no SciFinder® Scholar. Entender o Big Data através da mineração dos dados com ferramentas 2.0, como TrendsMap, CarrotLingo3g, GoPubMed, WikiMiner, HealthMap, NodeXL.

Resultados plotados, utilizando o Microsoft Office Excel®, em gráficos demonstrando a prospecção tecnológica e competências na área.

Fundamentação Teórica:

O diabetes e suas complicações constituem uma ameaça à Saúde Pública do século XXI. A Federação Internacional do Diabetes (FID) estima que haverá 592 milhões diabéticos até o ano 2035. No Brasil é a causa *mortis* de 7% da população. Portanto é premente estudar essa problemática para o Brasil, já que o Big Data relacionado à Saúde é um desafio. As ferramentas de colaboração 2.0 podem auxiliar na promoção da gestão do conhecimento científico e tecnológico para Diabetes.



III Simpósio Internacional de Gestão de Projetos (III SINGEP) II Simpósio Internacional de Inovação e Sustentabilidade (II S2IS)

Resultados e Análises:

Segundo o *Global Health Observatory*, dos 57 milhões de óbitos do mundo, 36 são causados por doenças não transmissíveis, no qual inclui-se o Diabetes. Calcula-se também que a doença será a sétima principal causa de morte no ano de 2030. O gasto público em saúde para atenção a doença não é suficiente para acompanhar o ritmo crescente de sua prevalência. Nesse sentido, é premente um tratamento desses dados a fim de extrair possíveis tendências tecnológicas e contribuir para o avanço da ciência e estabelecimento de políticas públicas.

Considerações Finais:

Criar massa crítica necessária para melhor entendimento do Big Data na saúde, especificamente na doença diabetes, bem como conhecimento de ferramentas da Web 2.0 que possam ser usadas de forma colaborativa à saúde e continuadas para o enfrentamento desta mazela. Não obstante, avançar na ciência, além de favorecer para que os resultados se tornem uma fonte de consulta para a saúde pública.

Referências:

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE DIABETES. Economic impact of Diabetes. Washington. Disponível em:

<http://www.diabetesatlas.org/content/backgroundpapers-pdf>

Global Health Observatory –GHO. Disponível em: <http://who.int/gho/en/>

LYNCH, C. Big data: How do your data grow? *Nature*, v. 455, n. 7209, p. 28–29, 4 set. 2008

MCKINSEY GLOBAL INSTITUTE. Big Data: The Management Revolution - Harvard Business Review. [s.l.]. Disponível em: <http://hbr.org/2012/10/big-data-the-management-revolution/ar/1>

MOON, S.; BERMUDEZ, J.; T HOEN, E. Innovation and Access to Medicines for Neglected Populations: Could a Treaty Address a Broken Pharmaceutical R&D System? *PLoS Med*, v. 9, n. 5, p. e1001218, 15 maio 2012.

Relatório Mundial sobre não-transmissíveis doenças de 2010 Genebra, Organização Mundial da Saúde, 2011.

Palavras-chave:

Gestão da inovação; Big Data em Saúde; Prospecção Tecnológica; Web 2.0; Diabetes.